

# O AZEITONENSE

Orgão independente defensor das interesses de Azeméis e arredores

ADMINISTRADORES  
Manuel Faria de Bettencourt  
Cónsul da França  
Tip. Henrique Torres - R. de S. Bento, 279 - LISBOA

DIRECTOR  
Gastão Faria de Bettencourt  
Domingo, 2 de Dezembro de 1919

PROPRIEDADE da EDITORA AZEITONENSE \*  
Redação e Administração \*  
Rua da Proclamação, 43, L.º dir. \*  
LISBOA  
Toda a correspondência deve ser dirigida para o endereço acima, ou para Frederico Pinto, Rua São Francisco, 10, Lisboa.  
DIRECTOR: \* \* \* \* \*  
PUBLICA-SE AOS DORINHOS  
Nós só publicamos artigos escritos por políticos  
Nós só achamos comentários sinceros  
EDITOR & GERENTE  
Vicente Faria de Bettencourt

## O papel dos moços

E velha pecha da nossa gente, amoldada à sua energia, no comodismo do tempo, que, com indiferença, os grandes movimentos sociais, os marcos eloquentes da vitalidade de gerações, que marcaram por assim dizer, o ponto de partida para as grandes conquistas que aportam à perfeição.

Por habito commodo, aquelles que veem a este mundo apenas para, em estofada cadeira, refasteladamente assistirem à representação da grande farça, que é a Vida; durante a sua ephemera passagem por ella e em que julgarão illudir o destino fadado de espectadores em vez de comparas, como todos temos de ser, nem dessem à observação atenta dos grandes mestres de seu país a limitar-a a biscoifar a humanidade d'uma ligera e superficial revista.

Esses são os ingleses, senão os pre-judicados que, com o seu exemplo de egoistas desdescuidados, podem contumizar os que têm uma energia difícil de se moldar à inopia e à indiferença, condições deutias do mérito.

E hão tantos d'esses espectadores comedistas, que mal julgam quanto lhes saíra custoso a berla com que pensaram illudir o destino!..

Evidentemente que o homem não veiu mundo apanhado para, desde pequeno em que amava os salares apótes dos pais até à velhice caducos que as desilusões e o cansaço, tornaram-se sua vila, gosta de sofrer, de fadigá-la, de senti-la forçada a mais práticas.

O sofrimento é a base da nossa vida. Mas o sofrimento é, sem dúvida alguma limitado à nossa sensibilidade, conforme a educação nos preparou melhor ou pior o entendimento para o recebemos sempre sem repulsa ou desaperto.

A causa da nossa decadência está, pois na errala educação que os nossos pais nos deram, sem dúvida no louvável intuito de nos tornarem feizes.

O facto de os pais considerarem os filhos como sua pertença e não como seres livres e independentes, que a si proprio se pertencem e que ao mundo vieram para desempenhar uma função, tem-nos arrastado ao miserável estado-decadencia que presentecemos e que, infelizmente, sentimos os terímos effeitos.

A educação de hontem, vicinada a cheia de absurdas theorias como de uma risada engredada, amoldou a energia d'aquelles que hoje deviam constituir a direcção.

E d'essa molteza verdescamente oriental nascem a indiferença, o mais pernicioso defeito, que tem permitido aos diabrelos, todos escravos, todas vergonhas, que em praticas se põem sem decoro ou levo recato.

Os braços continham cruzados em benévola atitude, os labios despregados, sem preumo mesmo sorriso descolorido e sem vida... tolo.

A guerra no entanto veio fazer sair os novos, veio despertar-lhes a alma e o sentimento que estava há muito adormecido, e que, de todos os sangueiros letos que refrescam os cerebros, accordar do sono mortido da apatia; aquelles que, sendo hoje apenas os moços, como ironicamente se lhes chama... bêcos de saraiva que levaram a pátria no apogeo da glória imperical.

Já se nota o lenito resurgir, já se pre-senciam a vagarosa transformação.

Os consagrados não desem compudo, se o seu pedestal, não ameaçam o seu valor, vind' unir nou-ros esforços, vigor, o seu talento sem foga para aquela que é chamada das energias piegas de aviva e de vida, a sua descrepitada.

Aos pensam Eles, os Mestres que lhes pertencem é o futuro!..

Locas aspirações!... Phantasticas loucuras!...

O sôna geração saíram bemito pelo que valem e quanto o seu esforço, o seu valor pode contribuir para o resurgimento da raça.

Vejam bem nôs apândos treze, que enguiço!.. E contava:

— Nós, cinco; Sousas, quatro; Ferreira, seis; Aguiar, quatro, ...

— Bem! — Bem! — interrompeu a Gina — ah! já sei! — trocou um sorriso. Com estas memrias de aguado não se pode falar a sôr! — regozijou a mãe Costa, comprehendendo o gosto.

— E agora — continuou — como hei de assentir-me? — I Ajudá-me aqui, Marquinhas! — olha que postura cora! — arranjaram!

Sente-se agoniada com a postura? — interrogou a Tilde.

Vocês as pagará quando chegam à noite idêa, deixam lá estar.

E tanto — prosseguia como a reprimenda coradas dum certidão, começando, então, o alimbo num regal que possêdo muito significativo, não faltou de que os homens que faziam falta em apetite evidenciavam o aberto de par para par como também de que sovelha que baile! .. bocado que per-

deu de tempo.

Poço tempo, peram, demorou aquela ficticia monotonia! a breve trecho, congechegos que foram dicando os testemunhos e evasivados que iam sendo os garrifões, começou a encular a animação em que as nossas conhecidas Tilde e Gina continuaram sendo as he-

os de hoje sabem que tem uma miséria elevada e nobre a desempenhar. E cumpriram-na com o singelo voto dos seus verdes amigos. Para ellos não tem a vida, sómente encantos e doçuras, tem também espinhos e amargurais.

Mas que importa em tal nossa alma

houvar-se que o coração vibrar de amor à patria?

A vida só se enobrece sino por

a lucha, e se immortaliza sino por

os sacrifícios,

Afirmação criteriosa de um esteta hispanhol.

Portugal começa agora vivendo, começa n'esta instantânea desperdigando para as grandes glórias.

Corre nas veias dos moços, o velho sangue dos nossos avôs. Dos remotos avôs.

Palpita na sua sônia a fôr ardente que levou sobre as ondas hianas do Mar indomável, as Indias longínquas, que nos campos de Valverde e Aljubarrota edificou o seguro alíerce da nossa justa independência, que precisamente no dia de hoje, ha arradeados apôs, que quasi se perdem na bruma espessa dos tempos, n'um impeto grandioso de nobre amor patrio, afastou de nós a dor-losas e tyrânicas opressões d'aquele império que sucedeu ao seu reinado.

Que importa pois a indifferença dos consagrados descrentes, se na sônia dos que começam vive e floresce a fé ardentes nos grandes ideias, a convicção plena no supremo triunphó!

Que elles se não deixem porém, vencer pel' fisionja estionadora e não se amedrontar a sua energia, não se querem a vontade indomável contra rugoso perodo d'essa indifferença encimizada.

Que presentes pertençam aos novos, ainda que muitos dia desmurreda vaidade e arrogância dos... Mestres.

GASTÃO DE BETTENCOURT.

Lisboa, 1 de Dezembro MCMXIX.

roinas, menos mal acolhidas pelas Pi- res e pelo Gregorio Aguiras.

A sôrie de brindes começou por al- tura do assado e, por isso mesmo, mo- lhava a carne, quando, diga-se, mous-ou, apanhou a Aspirador. E, quando a Gina — que só podia falar com a boca aberta — por que força iniciou a fôrça, já por ser um dos convivas mais cate- gorizados e já, assim, forte, quando, sendo um dos mais audiosos defensores da nossa participação na guerras, (segundo él), de cujas lutas muito é muito participaria (dizemos nós), mal lhe ficaria, neste amplo desafronfadorizacão pel' brâo mundial, esquecer as testas aliadas...

— Muito bem! Muito bem! — disse-ram algumas vozes embargadas pela copiçade... das palavras.

— Pede-se o hino, pô... — subiu a Tilde.

— Bem! — lembrou — aceite o Pires.

E empançou sôus dos inusitados que vinham bordados in-trumentos, a Gina saiu-se com estâa, embora com ars afecções:

— Ol! pani! — e, com estas testas alia- das! — pani! — parecia doce de madrinhas!

E estrugiu uma gargalhada.

— Oh! explico! sim! .. eu ia a dizer testas coroadas; como, porén, nem todas tem coroa... Por isso digo e re-

## Pedacos d'olho

### Ilhas de Bruma

Introdução: «O nome d'uma ilha do Oceano Atlântico, situada entre a Grã-Bretanha e a Irlanda, com 100 km. de comprimento e 10 km. de largura, com 1000 m. de altitude, com rios e cascadas abundantes, com flores exóticas, com cidades de alabastro, animais exóticos...»

E a gente a caminha com nome as etingir...»

«Ilhas de Bruma? Eu sei! — Na imponente do espaço, cada ilha é a infância de um de nós... Pensava a haver... Comprido de selva e vegetação exótica, com rios e cascadas abundantes, com flores exóticas...»

«Ilhas de Bruma? — O sol, visto através das nuvens... O mundo, a vida... Deus, se vences os fios e expande um infinito horizonte...»

«Ilhas de Bruma? ... O sonho, o fugitivo encanto...»

«Ilhas de Bruma? ...»

«Ilhas de Gonta Chalco? ...»

«Ilhas de Gonta Chalco? ...»

«Words, Words...»

«Ao Guedo Texelha!»

Comentou que era estranha a maneira como os crioulos expressavam-se. Havia a preferir idioma, em que jargões... Vão aí, não é?»

«Gostei. Amava. Ela adorava, amava. No sonho que era o céu, amava, mas quando acordava, só sentia, mas só sentia que era triste no sentido. Era triste que era triste no sentido...»

Havia a falar de um sonho que era triste, mas que era triste no sentido...»

«Havia a falar de um sonho que era triste, mas que era triste no sentido...»

«Agora, se acredito que é só triste...»

Havia a falar de um sonho que era triste, mas que era triste no sentido...»

«E as cartas dela, se as recordava...»

«Só via por aqueles sonhos fios...»

«Palavras e palavras. Nada mais...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«...»

«





M. CARDOSO MARTHA

**Mulheres notáveis de Portugal**

X

INFANTA DONA MARIA

As rainhas Sílvia, Luísa, sua avia, que lhe ensinou o latim e humanidades, e a musicista Angel, com quem aprendeu a dedilhar harpa e órgão? O nosso espírito recolhe-se no seu testemunho e agradece-lhe a sua bondade, que nos deixa sempre mais satisfeitos, — nota aquela que tem Hungria histórica, que é a sua terra evocação do passado.

Nos paços da infanta postaram, em ardorosas Juntas literárias, os maiores artistas da rima naquele tempo, entre elas o mesmo Camões. Ela própria entusiasmava os frequentadores dos sérgos, já com o seu encanto pessoal e fina distinção de espírito, já com a sua notável erudição, e o seu talento

artístico, cantando muitas vezes ou fazendo música, com as tangedouras do palácio. Tinham ainda disso exímiente memória, a ponto de nunca mais esquecerem o que tinham cantado, nem sequer ver, e de fixar durante longos anos a fisionomia de quem lhesse cantado por uns minutos que fosse.

Não é pouco mérito, dados todos estes predicados, que em torno da sua beleza e do seu talento muitas vezes o amado batesse as asas cor-de-rosa, chegado ultimamente a ventilar-se que o borboletante poeta das *Lusiadas*, se quisesse nessa chama, e que à infanta Dona Maria sagraria os versos que só teve no supandompim inspirados em *Caetano de Ataíde*. (1)

Era portanto parecer não lhe ter recobrido a beleza, e só algumas que outra vez o olhou com admiração, ou próprio dizer do extasiado poeta,

(1) Famoso defensor e porta-voz desta opinião histórico literário e sôcio prof. da Faculdade de Letras dr. José Maria Rodrigues, saluda a Juncosa e o crítico *João Carvalho e a Infanta Dona Maria*, que de novo se mostram, — mas sempre convenientes, encantados e encantadoras.

**A Arrabida**

I

Salve, oh valle do sul, saudoso e bello!  
Salve, oh pátria da paz, deserto santo,  
Onde não ruge a grande voz das turvas! Sólos sagrados a Deus, possedes ao mundo  
O poeta fugir, cingir-se aoermo,  
Quao ao frêxoso robusto a fragil hera,  
E a romagem do tumulo cumprido,  
Sô conhecer, ao despertar na morte,  
Essa vida sem mal, sem dor, sem termo,  
Que intima vós continuo nos promete  
No trânsito chamado viver do homem.

II

Suspira o vento no alamo frondoso;  
As aves soltas matutino canto;  
Latêco ruivo na encosta, e o mar susurra  
Dos alcantãs na base carcomida.  
**Escrivido de orvalho** — Ao lombo o negro  
Imponente oceano, e o céu céruleo  
Se abraçam no horizonte. — Imagens  
Das montanhas que se elevam,  
Imagens  
Da eternidade e do infinito, salve!

III

Oh, como surge majestosa e bella,  
Com viva da criação, a natureza  
No solitário valle! — E o leve insecto  
E a relva e os mattos e a fragrância pura  
Das bonitas da encosta estão  
contando  
Mil saudades de Deus, que os ha  
lançado  
Com mão profusa, no regalo ameno,  
Da solidão, onde se esconde o justo.

E já campiam no alto das montanhas  
Os escavados pincaros, severos,  
Quaes guardadores de um logar que  
é santo;

Atalaia que ao longe o mundo  
observam,  
Cerrando até o mar o último abrigo  
Da crença viva, da oração piedosa,  
Que ergueu Deus dos labirintos incóentes.

Sobre esta serra sol verte em torrentes  
Da manhã o fulgor; a brisa evaí-se  
Pelos rosmarinhos, e inclina os tops  
Do simbólico alcantismo, ao ressentidos  
Desses thronos de fragas sobrepostas,  
Que alpestres mattas de medronhos  
e abelhas, que se vestem;  
O rocião da noite à branca rosa  
No mês de dezembro frescor suave,  
Einda existência lig datâng dia.

**Famoso ermo do sul, cuijra val, salve**  
— em anfiteatro abriga os solos elegantes  
que se vestem.

**SINGO AL MUSICA** — ALEXANDRE HARCLOUAN,  
(Harpa do Crente)

**Cancão do inverno**

Por si, em noites frias de dezembro  
Rebribri o fogu de meu lar!

E susque a noite escuta e me lembra  
De olhar a tua face no teu olhar.

Por si, no inverno também temos os verões  
Sem deixar de vestir os aves

Do sol que nos aquece levando-nos  
Nossas ilhas de nubes suaves...;

Por si, de todo o uso inferior  
Somos ministras expostas;

De quando em quando os velhos  
Dão-nos de rir, como um vinho.

Por si, lá da parte da magada,  
Desviamos os olhos para o céu

De quando em quando a madragata,  
Bendita sempre e fio da noite.

VIZIO MARIO PACHECO

**Os nossos amigos**

Tiveram a amabilidade de mandar pagar o seu nome mais os seguintes amigos do autor:

Ex-Sen. Dr. Edmundo Duval Telles, D. Maria Agostina Lobo, D. Plácido Guedes, D. Manoel de Oliveira, Dr. António Vaz, Dr. José Pinto Vidal, Dr. Manuel Fernandes Barreto, Dr. José Pinto Vidal, Dr. António José Pereira, Alfredo Machado, Guilherme José Pereira, Alfredo Machado, Guilherme José Pereira, Alfredo Machado, Dr. António Nogueira, Leitão de Freitas, Artilho, José Ferreira Varela, Eugénio Costa de Castro Rodrigues, dr. Nicolau de Albuquerque, Pedro Teixeira, dr. José da Cunha Pimentel, dr. José Campos Pereira, Joaquim Neto de Almeida, dr. Francisco Gil.

Além mais o Dr. Azeitão e amigos.

Avi nossos estimados amigos de longe ou de lonta: Bento de Lemos rogamos a lhe mandarem de presente o seu nome, e o nome da sua casa, para que possamos publicar, e que possam estar grandes despraz com a cortesia que deles já reconhecidamente agradecemos.

**Niquilagup e Pratear** — Por prego barato, tornam-se objectos de menor, já que os mesmos que se compram, se prestam ou niquilam.

Encantado deles tributar.

**LOBATO, LIMITADA**

252, Rua da Palma, 254

Casa de Longas e Vidros

Nacionais e Estrangeiros

Lisboa Telefone C. 224

**Joyeria e Ourivesaria****Branholi — Tabores**

ENORME SORTEJO EM PRATAS  
ARTÍSTICAS, OURO, BRILHANTES, PEROLAS POR  
PREÇOS SEM COMPETENCIA

1000 pratos

1000 pratos